

FRANGOS DE CORTE- CRIAÇÃO, ABATE COMERCIALIZAÇÃO IMPACTOS AMBIENTAIS E AS MUDANÇAS QUE OCORRERAM

Ilda de Oliveira Carvalho¹;

Daniela Carla de Oliveira².

Resumo

A Educação do Campo, não se propõe apenas a pensar a educação escolar, mas o a educação no/do campo e, por esse motivo optamos por relatar a experiência de uma família de pequenos agricultores familiares. A experiência dessa família demonstra que o pequeno produtor, às vezes, sem muitas opções de se manter no campo e de manter sua família acaba cedendo à ilusão e a propostas de grandes empresas que, simplesmente, arrendam as terras e a mão-de-obra da família toda é o que se verifica no caso da implementação e implantação de aviários. Essas empresas “auxiliam” o pequeno produtor na construção e manutenção do aviário, entretanto, todo o lucro fica nas mãos da empresa que ao contratar a família a sub-emprega. Além de não dar subsídios no que se refere, por exemplo, a como evitar impactos ambientais na propriedade entre outros. A empresa visa obter a máxima performance produtiva das aves, para alcançar um resultado econômico compatível com a atividade, para tanto necessita de um grande recinto para confinar, afim de favorecer o crescimento e a engorda das aves, que ficam confinadas até a época do abate. Para alcançar os resultados financeiros esperados é preciso observar algumas técnicas de manejo e padrões de instalação adequados. Assim, o pequeno produtor para atender a todas as especificidades impostas pela empresa acaba dispendendo de uma grande parcela de sua propriedade para construir e manter o aviário e não consegue produzir outros produtos, pois o aviário além de consumir um grande espaço consome, também, muito tempo de trabalho. Olhando para essa

¹ Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Cruzeiro do Oeste, e-mail:ildadeoliveiracarvalho@yahoo.com.br

² Daniela Carla de Oliveira é Professora, Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Estadual de Maringá e Pesquisadora em Educação do Campo.

realidade, optamos por relatar a experiência de um pequeno agricultor familiar apontando ao longo de 10 anos, que teve seu início no mês de Maio de 1998, mais foi interrompido durante dois anos devido os problemas vivenciados no aviário, devido uma tempestade de que destruiu todo o galpão e o proprietário perdeu 60% da produção. O que me motivou este trabalho foi a mudança que aconteceu com meus pais, e compartilhar está experiências com as demais pessoas.

Palavras-chaves

Educação do campo, aviário.

¹ Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Cruzeiro do Oeste, e-mail:ildadeoliveiracarvalho@yahoo.com.br

¹ Daniela Carla de Oliveira é Professora, Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Estadual de Maringá e Pesquisadora em Educação do Campo.

1- CONTEXTO

O que me motivou foi à perspectiva de despertar no outrem a minha visão do Aviário, com a mudança ocorrida com minha família. Após uma derrota nas eleições de 1992, em 1993 o Sr Luiz decide sair da Cidade de Alto Paraiso mudou-se para Itaquiraí-ms. Comprou uma propriedade, e juntamente com sua família teve um desafio a cumprir, pois naquela época so havia pasto e uma reserva de mata nativa. Com ajuda dos filhos e da venda dos animais que possuía anteriormente comprou 8 vacas leiteira com bezerros para o seu sustento, encontrou muitas dificuldades, e no ano seguinte plantou três alqueire de mandioca, não obteve exito devido a terra estar abandonados e gastos sem nutrientes arenosos, com muita ácidos, com ervas daninha como o Capim amoroso ou carrapicho (*Cenchrus spp.*). Para que produzisse semeou calcário, onde pode plantar Milho, feijão, Amora etc. Começou neste ano Adquirindo um Barracão onde produziu o bicho da seda por quatro ano seguinte. Em 1998 surgiu uma proposta para a implantação do Aviário, com muitas dificuldade comprou as forragem do barracão e os equipamento com recursos próprios. Não foi feliz pois, em 2001 devido uma tempestade de vento e granizo destruiu o galpão sendo implantado sem orientação em um lugar onde não havia nenhuma plantação a céu aberto, e matou na época 1250 frangos obtendo um prejuízo incalculável, seu Luiz descepcionado com a situação desistiu da produção acabou com o galpão, ficando somente com a produção de leite.

3. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Com a retomada das atividades, a empresa fez análise dos solos e da água, indicando o melhor lugar para implantação do aviário, e em seguida foi

feito a terra planagem em outro lugar e ainda orientou para que plantasse árvores em volta para proteger os barracões dos possíveis vendavais, 50 pés de **Grevilha**- Família **Proteaceae**.

Em setembro de 2004, a indústria Avícola Frandelli abandonou a atividade - após mais de três décadas de produção.

Uma nova empresa Frango Bello se instala em 2006 no mesmo lugar com uma nova perspectiva de produção, surge uma nova oportunidade e seu Luiz inicia novamente o Aviário a prefeitura passou a incentivar a Frango bello o objetivo era estimular os barracões de frango nos assentamentos, mas descobriu que os assentados não tinham recurso suficiente para isso, sendo assim, a prefeitura passou a buscar alternativas para viabilizar o projeto, encontrando dentro do Banco do Brasil uma linha de crédito com foco em projetos aviários, passando a inserir o projeto da prefeitura e da Frangobello dentro dessa perspectiva. O projeto está inserido dentro do programa Pronaf Mais Alimentos, tendo uma linha de crédito especial oferecida pelo Banco do Brasil.

Enquanto o proprietário da granja tem por sua conta, forragem do barracão, energia, água, consertos e reparos, pessoal empregado e os encargos sociais, lenha para o forno, etc. As despesa é exclusivamente da empresa. Com uma diferença antes o bebedouro de água era manual, hoje conta com Nipos. O abatedouro fica mais ou menos uns 13km da residência Itaquiraí – MS, os técnicos fazem visitas de 03 a 04 vezes por semana, treinado para esse ramo, orienta o proprietário, os integrados fornecem rações e medicamento, ainda recebem um premio que varia de cinquenta a 0,60 centavos por ave devolvida depois do processo de crescimento.

A propriedade possui uma reserva legalizada, nativa e outra reserva de eucalipto e Grevilha e a segunda foi orientada pelos técnicos. Não há uso de agrotóxico nas lavouras comestíveis a água poço semi-artesiano para a caixa

devidamente tampada, tudo legalizado, nada contribuindo para prejuízo do meio ambiente.

Os frangos que morriam antes eram enterrados em uma valeta e após enterrados, hoje são recolhidos e ensinerados e as cinzas usadas como esterco para os pastos, assim como as camas do galpão a cada seis retiradas. Com apoio da cooperativa de leite foram comprados duas ordenha para retirada do leite que veio facilitar a vida e a família do senhor Luiz. Dona Leonice após sair da cidade e mudar-se para o campo até a sua saúde foi restaurada que antes sofreu um derrame que veio a ficar com a face direita e o braço paralisados que aos poucos voltou ao normal.

Atualmente seu Luiz recebe um lucro de três e meio a quatro mil reais líquido, quatro pessoas entre eles pai, mãe, filho e um genro, e recebe Mil reais com a venda do leite a uma cooperativa.

Esta pesquisa foi realizada no ano de 2010, desde Fevereiro até o mês de Dezembro e aplicada durante os 5 últimos meses

2- FORMA DE TRABALHO NO AVIÁRIO

O que me motivou foi à perspectiva de despertar no outrem a minha visão do Aviário, com a mudança ocorrida com minha família minha comparação com os ganhos e perdas os investimentos realizados na propriedade e ainda mais, a possibilidade da contribuição da valorização do empreendimento. A prevalência do homem no campo, a conservação e preservação de sua cultura étnica e mais ainda ajudar com exemplo e experiência a qualidade de se fazer um bom trabalho, sendo facilitador e diferenciado.

O aviário é automatizado, utiliza somente a mão-de-obra e feita pelos proprietários, que são quatro pessoas da família.

Na forma de cuidar e manejar os frangos está à diferença entre o lucro e o prejuízo. Um pequeno detalhe no manejo de um lote de frangos pode dar uma diferença de mil dólares a mais ou a menos no bolso do criador. O lucro fica por conta de pequenos ajustes e cuidados com a água, com a temperatura, com ração sendo que a despesa por conta da empresa.

A limpeza e desinfecção do aviário; o preparo do aviário para o recebimento dos pintos; a chegada do lote de pintos; a temperatura e ventilação; o manejo dos cercados e dos comedouros, bebedouros e campânulas; os cuidados com o calor e com o frio; programas de iluminação; o alimento para frango de corte; programas de nutrição; necessidades nutricionais das aves por idade; ração especial para períodos quentes; fornecimento da ração, da água e iluminação.

Duas a três horas antes do recebimento dos pintos é necessário verificar se as campânulas estão funcionando e os bebedouros e comedouros abastecidos. Os pintos devem ser colocados no círculo de proteção ou área para o alojamento, molhando-se o bico de alguns deles, para servir de orientação da fonte d'água para os demais. Assegurar o abastecimento dos bebedouros e comedouros uma hora antes da chegada dos pintos. Todos os pintinhos devem ter acesso à ração e água logo após o seu alojamento.

O aquecimento deve ser iniciado pelo menos 3 horas antes da chegada dos pintos. No inverno deve-se manter o aquecimento nas horas mais frias do dia, pelo menos até 15-20 dias de idade, podendo variar em função do clima. No verão, pode ser dispensado à partir da segunda semana, sendo usado apenas nas horas mais frias, normalmente a noite.

No momento da chegada dos pintos, as cortinas devem estar em perfeito funcionamento. O manejo das cortinas é determinado conforme a temperatura ambiente, umidade e, principalmente, de acordo com a idade das

aves.

Fornecer, por meio de lâmpada com energia de 2 a 3 watts/m², o número de horas de iluminação correspondente a idade do pinto, utilizar programas de iluminação específicos, de acordo com a região e época do ano, visando melhorar o desempenho das aves.

Na fase inicial, é essencial garantir que os bebedouros e comedouros estejam bem distribuídos nos círculos de proteção ou na área para alojamento das aves. Da mesma forma, à medida que os círculos de proteção são abertos, os bebedouros e comedouros também devem ser movimentados, buscando sempre obter uma distribuição uniforme por todo o galpão.

A cama deve ser homogeneamente distribuída com uma profundidade de 8-10 cm e então compactada. Distribuição irregular da cama causará problemas com disponibilidade de água e ração.

No manejo pré-abate a programação da retirada do lote, tem a responsabilidade de estabelecer o calendário e proporcionar a logística para a retirada das aves nas granjas.

O jejum pré-abate compreende o período antes da apanha em que as aves não devem ter acesso à ração. Essa prática é necessária para reduzir o conteúdo gastro-intestinal das aves, diminuindo a possibilidade de contaminação da carcaça na evisceração, decorrente do rompimento do ingluvío e ou intestino.

Na preparação do aviário e apanha, deve-se estabelecer um método padrão para a divisão dos aviários na granja, de acordo com as características de cada uma. A divisão das aves em grupos, além de auxiliar na apanha, reduz o impacto da movimentação das demais aves.

Esta pesquisa foi realizada no ano de 2010, desde Fevereiro até o mês de Dezembro e aplicada durante os 4 últimos meses.

Foi utilizado, texto, computador, quadro, papel sulfite e outros materiais escolares. (Metro, equipamento medidor energia e temperatura), trabalho individual através de relatório e dados arrecadados no Aviário.

OBS:

Dados concretos de quantidade, medidas de comprimento, largura, matéria utilizada, energia, no loco o meio ambiente envolvido, localização, equipamentos, água, ração, etc.

Relato de quantidade e os dados explícitos na contextualização. (preço pago por frango, pesquisa no mercado, percas dos frangos devido à temperatura quente, a utilização da palha de arroz, dejetos de frangos e restos de ração, sendo utilizada como adubação orgânica em lavouras e pastagens, substituição dos aquecedores a gás, por aquecedores a lenha, por ser um custo mais acessível e distribuir melhor o aquecimento do aviário, lenha retirada da própria propriedade, como destoca de pasto, reforma de cerca, etc. Não obtendo gastos com este insumo por enquanto.

O barracão é rústico, de chão batido, são dois barracões com 840 metros quadrados, tem capacidade para alojar 12.000 pintinhos cada, esses pintinhos são propriedade da firma abatedora, chegam ao Aviário, de varias cidades de Minas Gerais, Santa Catarina, recebem os pintinhos com 18 dias de vida, preparados e vacinados.

O barracão estudado situa-se no sítio 321 na Gleba Indaiá em Itaquiraí-
ms, cercado de telas (Alambrado) vedado, todo com lona, lateral e forro também, duas portas laterais e duas principal de 3 metros de largura, coberto com telhas francesas, iluminado com 45 lâmpadas, vapor mercúrio, 18 ventiladores de 100 polegadas, cabine com sala, banheiro e casa de máquinas, instalado, com luz, exautores, encanamentos, água, sistema de cortinas internas e externas forradas, encanamento para nebulização que refresca o meio ambiente, mantendo a temperatura ideal no calor e frio do barracão

adequado à necessidade dos frangos, temos também um forno (caldeira), tudo para manter a temperatura ideal e recomendada, pelos técnicos abatedores.

O forno movido a lenha e automático elétrico, para manter temperatura ideal para as aves dotado de tubulações galvanizadas de seis polegadas mm 100 metros. (15 por 60 metros quadrados)

- Quatro caixas de água de 5.000, 3000, 2000, 500 litros.
- 560 comedouros manuais.
- Um batedor de cama de 7kwa, movido a diesel.
- Um queimador de penas manual a gás.
- Uma caixa de água de 5000 l, para servir de depósito e medicamento para os frangos.
- Nipo (bebedouro de água)
- Um caixa água para nebulização com rede para refrescar o interior do barraco.
- Uma casa (despejo) para aves mortas, que deve ficar pelo menos 50 metros retirados do barracão.
- Um motor compressor de 3 kW elétrico.
- Rede elétrica trifásica, rede geral de 220 kW, transformador de 45 kW.

O período entre o alojamento dos pintos, até o abate, varia entre 35 dias a 45 dias, os pintos chegam pesando 0,40 gramas e passam a pesar dentro do prazo estabelecido acima 1.700kg. Em média, com 35 dias e com 45 dias 2.500kg.

Algumas fotos do Aviário



Neste exemplo, 30.000 frangos, consomem em média ração 3.900kg por ave, isto é para cada lote de frango, consomem cerca de 130.000 kg de ração, bebem mais ou menos 20.000 litros de água por dia, isto entre nebulização, caixas, etc. O consumo de energia varia de 4.800 kW por mês, ou até 9.000 kW, por lote de frango considerando que cada remessa é variável de entre um lote e outro mais ou menos cinquenta dias.

Apresentam clima-subtropical úmido mesotérmico, verões quentes com tendência de concentração das chuvas, invernos com geadas pouco freqüentes, sem estação seca definida. (Internet), altitude de 380 metros acima do nível do mar, solo: sub-tropical. Localizada na bacia hidrográfica do rio Paraná.

Possui uma casa de alvenaria, medindo 100 metros quadrado no valor de sessenta mil reais, uma tulha medindo 18 metros quadrados no valor de 15 mil reais, três mil metros de cerca de três mil reais, um pomar com frutas diversificadas no valor de seiscentos reais, animais no valor de Trinta mil reais, ferramentas, micros e softwares (enxadas, foices, chave de fenda, alicate e martelo) no valor de cem reais.

A propriedade possui um hectare de reserva legal, e um hectare de eucalipto, não há uso de agrotóxico nas lavouras comestíveis a água poço semi-artesiano para a caixa devidamente tampada, tudo legalizado, nada contribuindo para prejuízo do meio ambiente

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Conteúdo a ser apresentado se direciona de acordo com dados apresentados na Granja do Senhor Luiz Muniz de Carvalho, selecionado de acordo com a realidade, são colhido dados da própria propriedade, tanto as relações de produtividade, existencial e dedutivo.

Apresentação de alguma curiosidade, apresentada pelo proprietário do Aviário. Que relata sobre as mudanças que foram positivas ocorridas até agora desde 1993 até hoje. Ao chegar ao sítio possuía carroça de tração animal, conseguiu comprar uma F1000. Com apoio da cooperativa de leite foram comprados duas ordenha para retirada do leite que veio facilitar a vida e a família do senhor Luiz. Sua esposa Dona Leonice após sair da cidade e mudar-se para o campo até a sua saúde foi restaurada que antes sofreu um derrame que veio ficar com a face direita e o braço paralisados, que aos poucos voltaram ao normal.

Atualmente seu Luiz recebe um lucro de três e meio a quatro mil reais líquido, quatro pessoas entre eles pai, mãe, filho e um genro, e recebe Mil reais com a venda do leite a uma cooperativa.

A Frango Bello dá assistência, mas existem outras na região de Cascavel e Toledo, essas firmas usam o sistema de Agregação, que são diversos criadores, estes recebem os frangos pequeninos e depois do determinado peso estabelecido digo adultos devolvem os frangos prontos para abate.

O espaço físico deve ser adequado, barracão e todos os elementos envolventes.

Para construção Aviário este deve seguir os padrões estabelecidos pela firma abatedora, o sol deve estar presente, posição virada para MECA.

Na firma abatedora, tem uma sala especial virada para MECA, principalmente para os Islandeses e Árabes, para presenciarem o abate das aves, que serão destinadas a exportação de seus países. Os frangos para exportação têm menor peso, abaixo de dois quilos, naquelas outras regiões o pé do frango é muito valorizado, tendo valor maior que a carne nobre do frango.

De acordo com levantamento da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do Paraná (SEAB), cada vez mais produtores rurais estão se dedicando à produção de frango de forma integrada, isto é, com subsídio das indústrias avícolas no Paraná. Em agosto do ano 2000, havia 5.810 aviários cadastrados pela SEAB no estado.

Hoje eles somam 11.465, o que representa um aumento de 50,6% em apenas quase nove anos. O número de granjas dobrou em menos de uma década, impulsionado pelo bom da avicultura no Paraná, segundo dados do Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná (Sindiavipar).

REFERÊNCIAS BIOGRÁFICAS

AGROSSERES ROSS. Manual de Manejo de Matrizes Agross- AGROSSERES ROSS MELHORANMENTO GENÉTICO DE AVES S.A - Rio Claro SP. Maio de 1996.

ÁVILA. V.S.; JAENISCH, F. R. F.; PIENIS, L.C.; LEDUR., M.C. ALBINO, L. F: T.; OLIVEIRA, P: A: V: Produção e manejo de frangos de corte. Documentos Número 28. Embrapa Suínos e Aves. 1992.

BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Instrução Normativa nº 04/1998. Dispõe sobre normas para registro e fiscalização dos estabelecimentos avícolas.

BERCHIERI A. JÚNIOR & MACARI, M. Doença das aves. 1 ed. Facta, Campinas, 2000.

CALNECK, et al. (B. W., Barnes, H. J. C W, McDougald, L. R. Saif, Y.M). Diseases of Poultry . 10ed. Ames, Iowa State University Press, 1997.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA- Embrapa. Frango de corte Embrapa 021. Folder 6p. 1998.

FACTA: Anais da conferência APINCO`99 de Ciência e tecnologia avícolas. Campinas SP Volume 2. 1999.

JAENISCH, F.R.F.; FIORENTIN, L. Avicultura saudável faz bem para o bolso. Revista Brasileira de Agropecuária, v.1, n.13, p.74-77, 2001.

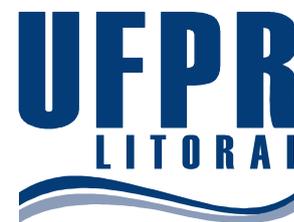
JAENISCH, F.R.F.; FIORENTIN, L. Manejo sanitário rigoroso evita perdas. Revista Brasileira de Agropecuária, v.1, n.13, p.78-79, 2001.

JAENISCH, F.R.F.; FIORENTIN, L. Vacinação e monitoramento do plantel. Revista Brasileira de Agropecuária, v.1, n.13, p.79-81, 2001.

JAENISCH, F. R. F. Biossegurança em plantéis de matrizes de corte. Avicultura Industrial, Porto Feliz. SP, v. out., n. 1072, p. 14-19, 1999.



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



JAENISCH, F. R. F. Biossegurança e cuidados sanitários para frangos. Série Documento - Instrução Técnica para o Avicultor, Concórdia : EMBRAPA-CNPSA, n. 6, p. 1-2, 1998.

MORENG, R. E., AVENS J. S. Ciência e produção de aves. Department of Animal Sciences. Colorado State University. Fort Collins, Co. 1990. 380p.

VESENTINI< José William. Geografia geral e do Brasil, volume único/ ilustrações Claudio Chiyo e Luis A. Moura

Anexos

PARECER DESCRITIVO

Ilda de Oliveira Carvalho Cavalcante

A educadora-educanda se propôs a descrever, a experiência de uma família de pequenos agricultores que a dez anos trabalham com a avicultura.

Em sua pesquisa demonstra a organização e o trabalho coletivo e familiar para manter o aviário observando, como ela mesmo aponta: “construção, localização, materiais técnicos e naturais, espaço físico, lucro, perdas, quantidade, medidas, ração, medicamento, valores, horários, consumo, estatística, tecnologia, problemas, etc.”

A orientanda escolheu uma questão pertinente à Educação do Campo, ou seja, o trabalho familiar em uma pequena propriedade.

O trabalho de orientação foi desenvolvido a contento, tendo em vista a escolha do tema.

Neste sentido, Ilda faz um trabalho descritivo. Explora superficialmente as questões que envolvem a Educação do Campo.

Após a apresentação realizada em 11 de junho de 2011 a orientanda foi provocada a rever seu texto, aceitou o desafio, contudo, precisa reconsiderar sua temática e levar em conta os conceitos da Educação do Campo estudados no curso e em cada módulo.

Daniela Carla de Oliveira



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral

